

Programa de gestão 2019-2023

Prof. Dr. Paulo Adriano Ronqui e Profa. Dra. Mariana Baruco M. Andraus

Candidatura à Direção do Instituto de Artes da Unicamp

O Instituto de Artes vive um momento ímpar em sua história. Se, por um lado, a comunidade ainda enfrenta um conjunto de dificuldades estruturais decorrente de um processo de sucateamento que se instaurou ao longo das últimas décadas, particularmente no que se refere à manutenção e melhoria de sua infraestrutura física (instalações) e funcional (quadro de servidores docentes e não docentes), por outro lado, apresenta conquistas que, com planejamento e persistência, podem reverberar em novos passos que poderão nos auxiliar na solução de desafios.

Enfrentamos, no presente momento, uma realidade complexa de contingenciamento de contratações de novos servidores, tanto docentes quanto não docentes, a ser enfrentada com firmeza e com expectativa de celeridade por parte das instâncias superiores, onde as discussões sobre distribuição e uso de recursos se realizam. As universidades públicas, de forma geral, deparam-se com um cenário político nacional hostil ao conceito de ensino superior gratuito, de qualidade e socialmente referenciado, um ensino com o qual o Instituto de Artes, mesmo face a tantas dificuldades, mantém-se historicamente comprometido. Batalhar pela alocação de novos servidores docentes e não docentes também está em nosso horizonte, sendo este, sabidamente, um reflexo dos anseios de toda a comunidade.

Diante desses fatos, como enfrentar tais desafios? Apresentando nossos indicadores de produção, qualidade e *expertise*, além do diálogo dinâmico e constante com a comunidade, tanto em dinâmicas setoriais quanto inter-setoriais, pois acreditamos, residir neste caminho, um apontamento para possíveis respostas. O momento exige não apenas dos gestores postura serena, firme e permeável, mas também, por parte da comunidade, um senso colaborativo que, longe de configurar empecilho às nossas atividades cotidianas, ao contrário disso, pode nos auxiliar no sentido de ressignificarmos nossos afazeres e encontrarmos, com criatividade, um caminho tanto para transcendência dos problemas emergentes das situações do dia a dia, quanto para encontrar soluções pragmáticas.

Nesse sentido, apresentamos os pensamentos que balizam nosso entendimento a respeito de cinco assuntos que demandam de nossas atenções uma maior envergadura, tendo em vista as perspectivas que vislumbramos no diálogo com outras instâncias deliberativas da Universidade: 1) recursos humanos e administração; 2) infraestrutura; 3) ensino de graduação; 4) ensino de pós-graduação e pesquisa; 5) extensão universitária.

1) Recursos humanos e administração

A Universidade enfrenta, já há alguns anos, um desafio de grandes proporções no que diz respeito às contratações de novos servidores para reposição dos quadros, e a nossa chapa está ciente da continuidade (e possível amplificação) desse desafio.

No entanto, reconhecemos que na maioria dos setores, a despeito das dificuldades identificadas, aspectos positivos podem ser percebidos, tais como: harmonia e integração entre algumas equipes, o que proporciona ambientes de trabalho saudáveis; melhorias recentes na comunicação entre secretarias e coordenações, as quais ensejam, de forma conjunta, soluções para os problemas cotidianos; divisão de tarefas coerente entre os membros das equipes, possibilitando, em geral, uma boa execução dos trabalhos; percepção, pelos servidores - particularmente pelas secretarias - de uma melhoria por parte de instâncias externas ao Instituto (DAC, PRG, PRPG, Reitoria) em respaldar, informar e orientar nossos servidores no sentido de auxiliar no adequado cumprimento das atividades. Esforços foram empreendidos nos últimos anos no sentido de auxiliar essas seções a atingirem condições melhores de trabalho, e nosso compromisso em dar continuidade - e, sendo possível, resolver essas dificuldades dentro do período de quatro anos - figura no topo da lista das nossas ações.

A Unicamp lançou, em setembro de 2017, o Programa de Relotação de Servidores (PRS), com o propósito de promover a movimentação de recursos humanos entre os órgãos e as unidades de ensino e pesquisa, com o propósito de viabilizar eventuais permutas de modo a auxiliar os servidores da carreira PAEPE a encontrarem locais de trabalho adequados aos seus interesses atuais. Por esse programa, tivemos recentemente um fluxo de servidores tanto no sentido de virem para o Instituto de Artes, quanto de irem para outras Unidades de Ensino. Esse fluxo ocorreu simultaneamente entre Direção e Gestores (Chefes de Seção) no sentido de também promover, internamente, fluxos semelhantes dentro da unidade, o que propiciou mobilidade interna aos servidores, oferecendo a possibilidade de se depararem com novos desafios. Vale destacar que essa mobilidade interna também possibilita aos nossos servidores uma busca constante por atualização, levando, conseqüentemente, ao desenvolvimento profissional e ampliação de experiências.

De forma preliminar, identificamos algumas mudanças que poderão ser realizadas em curto e médio prazo, a saber: a necessidade de adequação de horários de atendimentos em alguns setores, de modo que contemplem efetivamente o trabalho dos servidores e a utilização dos usuários; a melhoria na produção de relatórios periódicos das atividades realizadas nas seções; o reforço no apoio às ações ligadas à internacionalização da Unidade (como capacitação técnica dos servidores para comunicação bilíngue) e a agilidade no atendimento de alguns dos setores. Para essas melhorias, nos comprometemos a dar continuidade à ação de convidar os servidores para o diálogo de forma perene, diálogo este a ser construído não de forma subjetiva, mas baseado no diagnóstico de toda a comunidade - servidores docentes, não docentes e discentes - das atividades e de seu cumprimento. Vale ressaltar que nos próximos anos, o projeto de recertificação do Instituto de Artes será implementado.

Esse mesmo diálogo entendemos ser de suma importância entre os servidores docentes, para além das reuniões regulamentares deliberativas (colegiados de graduação e/ou de pós-graduação, por áreas de conhecimento), pois entendemos ser relevante promover fóruns de debates sobre questões cruciais ao Instituto. Uma ação, nesse sentido, foi iniciada em

dezembro de 2018, quando do convite encaminhado à lista "docentes" para a 1ª edição do Ciclo de Encontros Transversais, que se realizou em dezembro de 2018 no Departamento de Artes Corporais. A proposta desse ciclo de eventos, com periodicidade mensal, é realizar um bate-papo com convidados especialistas e toda a comunidade do IA após a apreciação de uma performance, seguida de roda de conversa. O ciclo de encontros tem sua continuidade prevista, com a próxima edição a se realizar em abril, com performance na área de música, e assim sucessivamente, contemplando as cinco áreas. O intuito desta atividade é promover o debate sobre temas diversos, e toda a comunidade será sempre convidada a participar, uma vez que enseja-se promover bate-papos informais sobre relações entre as artes e temas da vida contemporânea. Assim, entendemos que o pensamento sobre recursos humanos transcende a contumaz discussão sobre direitos e obrigações de todos, mas pode contemplar aproximações por outros caminhos, atravessados pela própria arte.

Nossa chapa se compromete a defender e se manifestar de forma coerente e intensa nas câmaras e instâncias superiores da universidade sobre as necessidades específicas do Instituto, principalmente no que tange ao Programa de Qualificação Orçamentária (PQO), procurando justificar essas necessidades dado o papel protagonista que as artes exercem na vida universitária.

Ciente da proporção do desafio que se impõe, reiteramos a necessidade já identificada pela gestão anterior de reforço contínuo da institucionalização e da implantação de um fluxograma coerente que permita fluidez nos procedimentos administrativos.

2) Infraestrutura

Em 2017, através da GR-027/2017, a Unicamp criou a Diretoria Executiva de Planejamento Integrado (DEPI), com a função de "(i) detectar e integrar os diversos níveis de planejamento dos órgãos da universidade, (ii) prospectar cenários sobre as formas de atuação da universidade no longo prazo [...] e oferecer ao Conselho Universitário (CONSU) possíveis cenários de atuação, e (iii) propor aos demais órgãos de planejamento da universidade e ao CONSU um Plano de Desenvolvimento que possa conduzi-la ao cenário mais próximo do desejado" (Fonte: Homepage da DEPI).

A DEPI regularmente realiza visitas às diferentes câmaras da Universidade, desde sua instituição, no intuito de explicar a importância de se planejar as obras, tendo em vista a possibilidade orçamentária de executá-las do início até o fim. A DEPI visitou algumas vezes a Congregação do Instituto de Artes ao longo dos últimos anos, esclarecendo este novo modo de olhar para as decisões relacionadas às construções e à infraestrutura. A visita mais recente ocorreu em 21/03/2019, quando seu Diretor Executivo veio pessoalmente para apresentar o projeto de criação do Hub Internacional para o Desenvolvimento Sustentável (HIDS), que tem como objetivo desenvolver projetos colaborativos voltados para o cumprimento da agenda proposta em 2012 pelas Nações Unidas, referente ao tema do desenvolvimento sustentável. A Unicamp tem dialogado com a Prefeitura Municipal de Campinas, com a PUC-Campinas, diversificados centros de pesquisa, empresas e organismos públicos, vislumbrando a concepção deste projeto de

grandes proporções. No momento, o projeto encontra-se em fase de manifestação dos desejos e interesses da comunidade, e o Instituto de Artes tem participado desta conversa por meio de suas representações. Entendemos ser salutar continuar esse diálogo, pois compreendemos a arte como atividade vital para um projeto de cidade inteligente.

Ao mesmo tempo em que estaremos atentos a essa discussão, seguiremos também na ação pelas reformas, adaptações e construções físicas necessárias à garantia de condições mínimas para o desenvolvimento de um trabalho de qualidade, como a reforma do auditório, aquisição e melhoria de equipamentos como computadores, softwares e câmeras para a seção de programação visual e comunicação, entre outros. Temos a possibilidade de informatizar e atualizar processos administrativos, desenvolvendo e/ou implementando sistemas utilizados por outras Unidades que já colaboram com o Instituto de Artes. Além do esforço empreendido pela gestão atual em busca de colaborações dessa natureza, há também um esforço por parte da administração central em ajudar na soluções encontradas focalmente nas Unidades, sendo, portanto, bastante positivas as perspectivas sob esse aspecto.

Também daremos continuidade ao acompanhamento das obras aprovadas e da tramitação das obras ainda necessárias. A melhoria da infraestrutura é fundamental à manutenção da qualidade e da excelência que nossos cursos possuem frente a todas as agências avaliadoras, mas é, sobretudo, necessária às demandas reais e cotidianas de toda a comunidade.

3) Ensino de Graduação

É notável que os Cursos de Graduação do Instituto de Artes buscam perenemente melhorias em seu oferecimento. Vale destacar que essas melhorias refletem o trabalho de excelência que os coordenadores, seus associados, docentes, discentes e todos os funcionários do instituto realizam(ram) ao longo dos anos.

Contudo, não é novidade, mas vale frisar, que a realidade educacional e as relações pessoais que a ela concerne evoluem constantemente. Nesse sentido, nossos cursos de graduação devem acompanhar essa evolução, se desenvolver dentro dos parâmetros educacionais e dar respostas criativas e de excelência à sociedade. Cabe lembrar que ações necessárias para o desenvolvimento da graduação sempre estiveram em discussão nas diferenciadas instâncias da universidade.

Dentre as ações realizadas, destacam-se as propostas elaboradas pelo Fórum Renovagrad, fomentado pela atual Pró-Reitoria de Graduação, que propõem, como meta, elencar e discutir dimensões essenciais que podem impulsionar os cursos de graduação. Dentro da área das artes e humanidades, três dimensões foram elencadas como essenciais, as quais essa chapa considera fundamentais e que podem ser aplicadas nos próximos anos, a saber: **I – Formação Humanística:** apoiada numa metodologia centrada no estudante, que estimule a reflexão, integrando habilidades, competências e atitudes éticas; **II – Compromisso Social:** forjado no ensino focado em problemas reais, desenvolvido por meio de saberes e compartilhamentos em diferentes contextos sociais e comunitários;

III – Empreendedorismo: construído através de uma trajetória acadêmica flexível, interdisciplinar e interprofissional

Embora tais dimensões tenham sido formuladas durante os encontros do EA2, destacamos a necessidade de debatê-las em cada curso do IA, dado as respectivas particularidades dos cursos. Com as devidas ações, esperamos promover uma melhora significativa na estrutura curricular dos cursos, ao propormos um aperfeiçoamento na qualificação dos nossos alunos por meio de catálogos mais flexíveis, além de buscar melhorias na qualidade no atendimento extraclasse e na comunicação com os docentes e discentes no que tange aos programas de permanência e inclusão. Como projeto de longo prazo, também discutiremos a proposição de cursos em EAD no Instituto de Artes que poderão ser oferecidos tanto nos níveis de graduação quanto extensão e pós-graduação.

4) Pós-Graduação e Pesquisa

O Sistema Nacional de Pós-Graduação vem sofrendo profundas transformações na forma de pensar o fomento aos Programas. Cita-se, a título de exemplo, o Programa Institucional de Internacionalização CAPES-Print, uma ação que tem por intuito centralizar nas IESs as decisões estratégicas referentes à internacionalização. Espera-se, por meio deste programa, que os PPGs sejam protagonistas nas decisões estratégicas sobre os países e IESs internacionais parceiras. Esse pensamento nos coloca o desafio não apenas de aprimorar nossos diálogos internacionais - objetivo claro do Programa CAPES-Print -, mas de fomentar a busca, sem perda de identidade, por aproximações epistêmicas entre as áreas de conhecimento e maior sinergia nas dinâmicas relacionais.

Na Unicamp, o Instituto de Artes participou de todas as ações ligadas ao Programa CAPES-Print. Após o término da tramitação deste processo seletivo na CAPES, tomamos ciência de que a Unicamp foi uma das poucas universidades brasileiras que adotou um sistema inclusivo desde as tramitações iniciais, possibilitando a participação de todos os PPGs que atendiam aos critérios estabelecidos pela CAPES, bem como incluiu todas as áreas de conhecimento. Os PPGs foram orientados a encaminhar propostas que abrangessem a totalidade de docentes e discentes, do ponto de vista da temática, e no Instituto de Artes essa característica prevaleceu nos seis projetos encaminhados à PRPG.

Esse cenário é extremamente positivo para o Instituto de Artes, uma vez que se encontra incluído no grande projeto institucional da universidade. O desafio atual para os coordenadores é enorme, pois requer uma nova forma de funcionamento. O trabalho de avaliação continuada e o replanejamento constante da atuação dos servidores não docentes nas atividades administrativas ligadas à pós-graduação, bem como atuação do conjunto de docentes no apoio efetivo aos coordenadores/gestores, será preocupação constante desta chapa.

Paralelamente, a CAPES vem propondo mudanças em seu sistema de avaliação, com adequações de critérios e a sinalização de um esforço no sentido de implementar uma avaliação de caráter mais qualitativo, o que nos coloca diante da realidade de repensar também outra importante atividade

relacionada à pós-graduação: o Coleta CAPES. Estudos vêm sendo realizados, na atual gestão, de diferentes modelos de funcionamento das tramitações de fluxos de processos, para nos organizarmos frente aos desafios deste novo momento do Instituto de Artes, com seus programas de pós-graduação que hoje são referências de excelência nacional e que têm grande potencial para se tornarem referências em âmbito internacional, estágio já atingido, no momento, pelo PPG Música. Nossa proposta, para a pós-graduação, é continuar investindo na reorganização do fluxo de atividades de sua secretaria, empreendendo todos os esforços possíveis para alocação de quadros funcionais para este setor tão estratégico do Instituto, pensando na pós-graduação como *locus* principal de desenvolvimento de pesquisas.

Entendemos que a pesquisa precisa ser institucionalizada a partir da figura de um Coordenador de Pesquisa (atendendo ao Regimento Interno do IA) que trabalhe em estreita ligação com as duas coordenações (graduação e pós-graduação), com ênfase para a segunda, otimizando os vínculos entre esses setores e as equipes a eles vinculadas. Há necessidade de se promover e fomentar as atividades de pesquisa junto aos docentes e acompanhar de perto a atuação (e produções) dos grupos de pesquisa registrados no CNPq, vincular os grupos aos laboratórios, estimular a proposição de projetos de pesquisa interdisciplinares e a busca de financiamento junto às agências de fomento.

No que concerne à internacionalização, nos comprometemos em promover o aumento do número de convênios internacionais que contemplem projetos que envolvam discentes, docentes e funcionários, uma vez que essa é uma das metas da Unicamp. Também estaremos empenhados em proporcionar maior visibilidade às produções artísticas realizadas pelos discentes, docentes e funcionários, promovendo, como uma das medidas a curto prazo, a reformulação e adequação do site do IA.

Ainda, colocamo-nos o desafio de dar continuidade e ajudar a promover maior agilidade no debate sobre cotas étnico-raciais na pós-graduação, em alinhamento com as ações que já vêm sendo implementadas na graduação.

5) Extensão Universitária

Assumir a extensão universitária como parte fundamental na formação do aluno é um desafio atual da PRG, PROEC e, é claro, do Instituto de Artes na atualidade. Esse desafio tem sido um dos motes das atuais reuniões promovidas pelo EA2 (Espaço de Apoio ao Ensino e Aprendizagem), o que também nos torna responsáveis pelo seu desenvolvimento e implantação.

Uma forma de efetivamente superar esse desafio é a promoção de atividades de extensão focadas na resolução de problemas reais da atualidade. Para que isso ocorra, salientamos a necessidade da elaboração de projetos focados em políticas de extensão universitária que efetivamente dialogam com a sociedade, uma vez que o sucesso e a permanência dos nossos discentes passam pela excelência acadêmica e interação com a comunidade.

Uma opção para atingir essa meta, a médio prazo, é a adequação do currículo dos nossos cursos seguindo a exigência do Ministério da Educação.

Atualmente, o MEC ordena a inclusão de 10% de atividades de extensão no cômputo total de créditos dos cursos de graduação. Para que essa implantação ocorra, nossa chapa acolhe a sugestão do EA2 de realizá-la através das seguintes etapas: 1 - Mapear o que já existe de atividades de extensão nos nossos cursos; 2 - Definir estratégias de creditação (alteração de vetores) dessas atividades existentes; 3 - Alterar os Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPCs); 4 - Implantação e acompanhamento das ações, assumindo o compromisso de promover apoio às coordenações de curso.

Nos esforçaremos para que a atuação do IA dentro da extensão reflita ainda mais o que ocorre no ensino e na pesquisa, e vice-versa, uma vez que acolhemos e apoiamos o conceito de que a extensão também impacta as atividades da graduação e da pós-graduação.

Por fim, avaliamos que, atualmente, a atividade de extensão se caracteriza por atividades de ensino e difusão artística, as quais devemos continuar apoiando. Contudo, ressaltamos que novas ações devem ser propostas, tanto para responder aos anseios da comunidade, quanto àquelas que promovam maior visibilidade institucional em nível local, regional, estadual, nacional e internacional.

Vemos em todos os desafios apontados, os quais demandam de nossas atenções uma maior envergadura, a oportunidade de realizarmos uma profícua melhoria no nosso ambiente educacional e nas relações de trabalho de nossa comunidade.

Temos consciência da relevância do IA para a Unicamp, uma vez que é uma das maiores unidades de ensino e pesquisa da universidade. Sabemos que esses desafios são imensos, nossas instalações são precárias e podem, muitas vezes, até nos “envergonhar”. Contudo, contamos com a compreensão, apoio e dedicação de todos da nossa unidade, pois acreditamos no potencial de cada pessoa desse instituto para realizar as mudanças necessárias.

Programa de gestão resumido: 2019-2023**Prof. Dr. Paulo Adriano Ronqui e Profa. Dra. Mariana Baruco M. Andraus****Candidatura à Direção do Instituto de Artes da Unicamp**

Entendemos que o Instituto de Artes vive um momento ímpar de sua história, dadas as dificuldades estruturais no que se refere à manutenção e melhoria de sua infraestrutura física (instalações) e funcional (quadro de servidores docentes e funcionários).

Como enfrentaremos esses desafios? Apresentando nossos indicadores de produção, qualidade e *expertise*, além de propor um diálogo dinâmico e constante com a comunidade. Para isso, apresentamos os pensamentos que balizam nosso entendimento a respeito dos cinco assuntos que demandam maior atenção e urgência na tentativa de solucionar nossos desafios:

1) recursos humanos e administração - nos empenharemos pela realocação condizente dos atuais servidores, pela alocação de novos docentes e não docentes estritamente necessários para a nossa unidade.

2) infraestrutura - prosseguiremos as ações pelas reformas, adaptações e construções físicas necessárias à garantia de condições para o desenvolvimento do trabalho de qualidade. Daremos continuidade ao acompanhamento das obras aprovadas e da tramitação de obras necessárias.

3) ensino de graduação - nossa ação estará alicerçada em três dimensões essenciais, desenvolvidas no EA2: Formação Humanística - apoiada numa metodologia centrada no estudante; Compromisso Social - forjado no ensino focado em problemas reais da comunidade; Empreendedorismo - construído através de uma trajetória acadêmica flexível, interdisciplinar e interprofissional.

4) Ensino de pós-graduação e pesquisa - aprimoraremos os diálogos internacionais (Programa-CAPES-Print) através de aproximações epistêmicas entre as áreas de conhecimento. Também nos comprometemos em promover maior sinergia nas dinâmicas relacionais entre docentes, não docentes e discentes, além de investirmos na reorganização do fluxo de atividades de sua secretaria;

5) Extensão Universitária - assumiremos a extensão como parte fundamental na formação do aluno dando maior atenção à elaboração de projetos focados em políticas públicas que efetivamente dialogam com a sociedade.

Enfrentaremos com disposição, serenidade e muito trabalho todos os desafios apontados, pois encontramos aí a oportunidade de realizarmos uma profícua melhoria no nosso ambiente educacional e nas relações de trabalho de nossa comunidade.

Temos consciência da relevância do IA para a Unicamp e sabemos que esses desafios são imensos. Contudo, contamos com a compreensão, apoio e dedicação de todos da nossa unidade, pois acreditamos no potencial de cada pessoa desse instituto para realizar as mudanças necessárias.

Currículo - Paulo Ronqui

Bacharel em Música pela Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), Mestre em Música pela UNIRIO e Doutor em Música pela Unicamp, atualmente é Coordenador dos Cursos de Bacharelado e Licenciatura em Música do Instituto de Artes da Unicamp. Membro efetivo do quadro docente do Programa de Pós-Graduação em Música-IA-Unicamp, avaliado com conceito 6 pela Capes, também é Conselheiro Administrativo da Associação dos Amigos do Projeto Guri.

Constantemente é requisitado para emitir pareceres nos mais importantes periódicos de pesquisa em música do Brasil, tais como as revistas *OPUS*, *PERMUSI* e *HODIE*, todas *qualis* A1.

Desde seu ingresso como docente na Unicamp se dedica a atividades relacionadas à gestão, participando de diversificadas comissões, tais como: Membro da Comissão Central de Graduação da Universidade Estadual de Campinas (desde julho de 2015); Membro da Comissão Permanente de Formação de Professores da Unicamp (desde julho de 2015); Membro da Comissão de Graduação do Curso de Música (desde julho de 2015); Membro do Conselho Departamental do Curso de Música (desde julho de 2015); Membro da Comissão do Programa de Pós-Graduação de Música (agosto de 2017 até setembro de 2018); Membro da Comissão Coordenadora do Programa de Estágio Docente da Unicamp (desde julho de 2018); Presidente de Banca das Provas de Habilidades Específicas do Curso de Música (2013, 2014 e 2015); Membro da Comissão de Avaliação do Prêmio Docente Unicamp (2016, 2017 e 2018).

Líder do Grupo de Pesquisa *Metallumfonia* (CNPQ), é membro da *International Trumpet Guild* e da Associação Brasileira de Trompetistas. Foi organizador do XXVII Congresso da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Música (ANPPOM), em 2017; e do IV Congresso Nacional da ABRAPEM - Associação Brasileira de Performance Musical, em 2016, ambas realizadas na Unicamp.

Relacionado à prática como instrumentista, atuou como trompetista solo da Orquestra Sinfônica Municipal de Campinas no período de 1997 a 2011. Como solista se apresenta regularmente com importantes grupos instrumentais brasileiros e estrangeiros, tendo realizado concertos, recitais, palestras e máster-classes em países como Estados Unidos, Cuba, Japão, França, Alemanha e Peru.

De sua discografia destacam-se os trabalhos CDs: "Teuto-Brasileiro (Projeto FICC-2018); "*Trumpets of Brazil*" (ITG-2017); "*Metallumfonia toca Almeida Prado*" (Projeto FICC-2016); "*Metallumfonia – obras paulistas para instrumentos de metal*" - (Kalamata-2015); "Paulicéia – obras paulistas para trompete solo" (Fábrica Discos-2004).

Currículo - Mariana Baruco M. Andraus

Bacharel e Licenciada em Dança, Mestre em Artes e Doutora em Artes da Cena pela Universidade Estadual de Campinas (1999; 2000; 2004; 2012). Pós-Doutorado em Educação na Pontifícia Universidade Católica de Campinas pelo Programa Nacional de Pós-Doutorado da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (PNPD/CAPES). Professora dos cursos de graduação em Dança (Bacharelado e Licenciatura) e do Programa de Pós-Graduação em Artes da Cena. Foi coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Artes da Cena (maio de 2015 a maio de 2017), avaliado com conceito 5 na última Avaliação Quadrienal. Atualmente é coordenadora geral de Pós-Graduação do Instituto de Artes (maio de 2017 a maio de 2019). Atuou como Editora Científica da *Conceição/Conception* (maio de 2015 a dezembro de 2018), avaliada no estrato B1 pela CAPES desde 2015.

Vem se dedicando a atividades relacionadas à gestão desde seu ingresso como docente na Unicamp, tendo participado de diversas comissões, entre elas: Membro da Comissão Assessora do Observatório de Direitos Humanos da Unicamp (desde dezembro de 2018); Membro Permanente do Comitê Assessor do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (Pibic) (desde abril de 2016); Membro do GT para elaboração de temas prioritários para o projeto institucional de internacionalização Capes Print, da PRPG (dezembro de 2017 a abril de 2018); Membro do Grupo de Trabalho para Revisão do Regimento Geral de Pós-Graduação da Universidade Estadual de Campinas, da PRPG (novembro de 2017); Membro do GT para tratar do Novo Modelo de Pós-Graduação, da PRPG (desde fevereiro de 2019); Membro do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) (novembro de 2016 a setembro de 2017).

Faz parte da Diretoria da Associação Brasileira de Pesquisa e Pós-Graduação em Artes Cênicas (ABRACE) na gestão 2019-2020.

Publica regularmente artigos em periódicos especializados na área de artes da cena e tem livros autorais, bem como engajamento na organização e co-organização de coletâneas temáticas reunindo autores de diversas IES brasileiras.